

— • RELATOS DE • —
EXPERIÊNCIA
— • COM • —
**PROJETOS
EXTENSIONISTAS**



ORGANIZADORAS

Adna Reale
Sofia Aline Amaral

F
EDITORA
FARESI



Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

**Relatos de experiência com
projetos extensionistas**

Coordenadora editorial
Priscila Goes Faustino

Revisão
Mariana Sousa

Paginação
Célia Rosa

Capa
Elder Bugha

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB: 5/1953

R382 Relatos de experiência com projetos extensionistas. / Organizadoras:
Adna Reale, Sofia Aline Amaral. – Conceição do Coité, BA: Editora
FARESI, 2026.
60f.: il.

ISBN: 978-65-984742-4-9

1. Extensão Universitária. 2. Estudantes. 3. Docentes.
4. Universidade. I. Reale, Adna. II. Amaral, Sofia Aline. III. Título.

CDD- 378.175

—• RELATOS DE •—
EXPERIÊNCIA
—• COM •—
PROJETOS
EXTENSIONISTAS

ORGANIZADORAS

—•—
Adna Reale
Sofia Aline Amaral

Sumário

Apresentação	7
---------------------------	----------

Mural de memórias: um relato de experiência sobre o estágio básico no CRAS - Victor Carneiro Munford; Priscila Vogel Nunes Pinheiro	9
--	----------

Perfil epidemiológico dos pacientes ortopédicos atendidos no centro de fisioterapia e reabilitação de Conceição do Coité-BA - Antony Gabriel Batista Lima; Grazielle Mendes; Hallan Sena da S. Lima; Luana Reis; Narciso da Silva Mota Araújo; Raffic Pereira Queiroz; Victor Hugo Lima Lopes Espinheira; Sofia Aline Amaral Santos...	13
---	-----------

Prevenção de conflitos no contexto da sexualização de crianças e adolescentes nas redes sociais - Alicia Carneiro Barros; Dalila Silva de Oliveira; Engred de Oliveira Pinto; Ionice Santana da Silva; José Ricardo de Oliveira Santos Santana; Maria Eduarda Teixeira dos Santos Vieira; Milena Mercês dos Santos; Anilma Rosa Costa O. Ribeiro...	17
--	-----------

Educação em saúde: relato de experiência sobre a conscientização do HPV e saúde da mulher - Aiana Almeida Silva; Ana Julia Santana Santos; Ana Luísa Almeida da Silva; Gabriela Oliveira Matos Silva; Grazielle Barreto de Andrade; Maria Eduarda Barreto dos Reis Costa; Sofia Aline Amaral Santos.....	21
---	-----------

Conhecimento e prevenção sobre ISTS - Alan Santana Costa; Joanna Mauricio da Silva Reis; Kaênia Silva Sampaio; Maria Clara Freitas Montenegro Nogueira; Thaíne Rocha Pinheiro de Araújo; Yasmim Carneiro Mascarenhas; Sofia Aline Amaral Santos.....	25
---	-----------

Oficina saúde mental e fortalecimento do self na melhor idade, projeção em mandalas feitas com linhas: um relato de experiência no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) - Cailane da Silva Souza; Priscila Vogel Nunes Pinheiro	29
--	-----------

Super-heróis das mãos limpas, corpo protegido! - Carla Vanesa Souza dos Santos; Davi da Silva Santos; Maria Rita Oliveira Barbosa; Solayne Silva Junqueira; Taislane Xavier Dias; Sofia Aline Amaral Santos.....33

Dia do teste sem medo: relato de experiência - Alicia Gonçalves de Jesus; Alana Santos Brito, Clara Nunes Araújo Carneiro; Luna Taysa Nascimento dos Santos; Maicon Gervasio Ferreira Silva; Naiely Martins Lopes; Natalícia Alves Tosta; Sabrina Fortuna Santos; Thalita da Silva Teixeira Nascimento; Janaina Raquel de Souza Silva.....35

Debate racial: um relato de experiência sobre a importância do tema para a formação de profissionais psicólogos - Daniel Oliveira Santos; Priscila Vogel Nunes Pinheiro 39

Mediação de conflitos no ambiente escolar: caminhos para a convivência pacífica - José Anselmo da Cunha; Anilma Rosa Costa Oliveira Ribeiro..... 43

Psicologia na assistência social: um relato de experiência sobre o estágio curricular supervisionado no CRAS III - Geise Ferreira de Araújo; Priscila Vogel Nunes Pinheiro 47

Educação lúdica na prevenção de enteroparasitoses infantis: relato de experiência extensionista em escola pública de retiro-lândia – BA - Filipe Araújo de Matos; Ana Paula Souza Almeida; Ana Luiza Batista dos Anjos; Bruna Fernanda Barreto de Andrade; Felício de Araújo Lima Filho; Geovanna Lima Alves; Gustavo Santos Freitas Araujo; Roberto Carvalhal Matos Junior; Giselle da Silva Carneiro 51

Cuidando de quem cuida: um relato de experiência no CREAS – Rafaela Mascarenhas Araujo de Oliveira; Priscila Vogel Nunes Pinheiro..... 55

APRESENTAÇÃO

“Relatos de Experiência com Projetos Extensionistas” reúne experiências vivenciadas por estudantes e docentes da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), revelando como a extensão universitária pode transformar conhecimentos teóricos em práticas concretas e socialmente significativas.

Ao longo dos relatos, diferentes áreas do conhecimento encontram a realidade da comunidade para desenvolver ações de educação em saúde, assistência social, prevenção, cidadania, mediação de conflitos, inclusão, promoção do bem-estar e formação profissional. São experiências que acontecem em escolas, unidades de saúde, centros de assistência social e outros espaços comunitários, aproximando a instituição de ensino das demandas presentes no território.

Esta obra apresenta vivências, aprendizados e impactos produzidos pelo encontro entre estudantes, professores e comunidade. Os relatos mostram que aprender também significa observar, escutar, dialogar, intervir, refletir e construir soluções a partir das necessidades reais das pessoas.

Em cada experiência, a extensão aparece como espaço de formação acadêmica, profissional e humana, contribuindo para o desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e capacidade de transformar o conhecimento científico em linguagem acessível.

Uma obra que valoriza a experiência como fonte de aprendizagem e reafirma o compromisso da Instituição de Ensino com a sociedade, demonstrando que quando o conhecimento ultrapassa os limites da sala de aula, ele pode gerar novas aprendizagens, fortalecer vínculos e produzir transformação social.

MURAL DE MEMÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO BÁSICO NO CRAS

Victor Carneiro Munford¹;
Priscila Vogel Nunes Pinheiro²

Neste relato, apresento minha experiência como estudante do 7º semestre de Psicologia, em um projeto de extensão sobre o serviço de convivência, da disciplina Estágio Básico III, realizado no CRAS Matadouro (Centro de Referência de Assistência Social), localizado no bairro do Matadouro, na cidade de Conceição do Coité-BA.

Nossos objetivos foram conhecer a realidade do trabalho realizado, através das dinâmicas de observação e escuta, compreender as necessidades apresentadas e realizar uma intervenção psicoeducativa com os beneficiários da unidade.

A dinâmica utilizada para a intervenção foi uma atividade psicoeducativa denominada “mural de memórias”, desenvolvida com os idosos presente na unidade, dividida em dois momentos, sendo eles: um momento de meditação e relaxamento, com o objetivo de favorecer um estado de presença, acolhimento emocional e sensibilização para a atividade

1 Discente de Psicologia (FARESI).

2 Professora orientadora. Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES). Docente (FARESI).

proposta seguido de observação da linha do tempo composta por fotografias e imagens previamente selecionadas, elegendo àquelas que mais representavam memórias significativas de suas vidas e o período em que ocorreram.

Mediante a intervenção, foi oportunizado a cada participante compartilhar as lembranças despertadas através das imagens escolhidas, relatando experiências marcantes, valorizando as vivências individuais e a construção coletiva da escuta e do vínculo afetivo, demonstrando a importância do acolhimento empático e da expressão subjetiva no contexto grupal.

Desse modo, a atividade prática revelou sua evidente necessidade como rede pública de assistência social e saúde para população em situação de vulnerabilidade, em sua maior parte, de pessoas negras, servindo também como instrumento de reparação histórica. Bem como revela a necessidade de mais investimentos, especialmente para melhorar a qualidade de recursos estruturais e de valorização dos profissionais. Quanto ao serviço, notou-se o significativo diferencial na vida dos beneficiários, para atendimento de necessidades básicas emergenciais, promoção de lazer e formação de vínculos.

Diante disso, afirmo que a minha experiência no CRAS através da supervisão da professora Priscila Vogel, na disciplina de Estágio Básico III, trouxe-me não apenas o conhecimento teórico, mas também vivencial, contribuindo significativamente para minha formação, primeiro, como humano e, como futuro profissional da Psicologia, visto que foi possível, no contato humano, sentir o exercício da psicologia que só se aprende vivendo e nos olhos nos olhos.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais**. Brasília, DF: MDS, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política nacional de assistência social – PNAS**. Brasília, DF: MDS, 2004.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Orientações técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília, DF: MC, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CRAS/SUAS**. Brasília, DF: CFP, 2007.

KABAT-ZINN, Jon. **Atenção plena para iniciantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ORTOPÉDICOS ATENDIDOS NO CENTRO DE FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA

Antony Gabriel Batista Lima; Grazielle Mendes;
Hallan Sena da S. Lima Luana Reis; Narciso da Silva Mota Araújo;
Raffic Pereira Queiroz; Victor Hugo Lima Lopes Espinheira³;
Sofia Aline Amaral Santos⁴

Relato de experiência desenvolvido pelos estudantes do 3º semestre do curso de Fisioterapia da FARESI, elaborado junto a disciplina de Epidemiologia, orientado pela professora Sofia Aline Santos, realizado no Centro de Fisioterapia e Reabilitação de Conceição do Coité-BA.

Neste relato apresentamos nossa experiência como estudante de 3º semestre de Fisioterapia sobre a atividade extensionista desenvolvida no Centro de Fisioterapia e Reabilitação localizado em Conceição do Coité - BA. Nosso objetivo foi analisar prontuários de pacientes com problemas ortopédicos atendidos na instituição. A realização da atividade possibilitou a observação e coleta de informações relacionadas aos diagnósticos mais frequentes, além de relacionarmos os conhecimen-

3 Discentes de Fisioterapia (FARESI).

4 Professora orientadora. Bióloga. Mestra pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente (FARESI).

tos adquiridos na disciplina de Epidemiologia com a realidade dos serviços de saúde do município.

A dinâmica utilizada foi uma análise documental dos prontuários e levantamento de informações relacionadas aos diagnósticos dos pacientes. Os dados coletados foram organizados e analisados pelo grupo, permitindo a elaboração do perfil epidemiológico. A partir das informações coletadas nos prontuários, observamos que na área ortopédica as patologias com maior incidência de ocorrência foram fraturas, afecções da coluna vertebral e casos pós-operatórios. Além disso, encontramos que uma grande parcela dos atendimentos realizados era do sexo feminino, deixando evidente nossa hipótese e a de outros autores que utilizamos como referência, de que as mulheres tendem a procurar os serviços de saúde com mais frequência do que os homens.

A vivência possibilitou a aplicação prática dos conteúdos abordados na disciplina de Epidemiologia, como os conceitos referentes à coleta, a organização e à interpretação de dados em saúde. A atividade evidenciou de que maneira a epidemiologia auxilia na identificação das demandas da população e colabora no desenho de estratégias de prevenção, tratamento e reabilitação.

A participação nesta atividade extensionista foi fundamental para ampliar nossa compreensão sobre a atuação da fisioterapia ortopédica e sobre a importância da epidemiologia na área da saúde. O presente estudo permitiu compreender o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia ortopédica do Centro de Fisioterapia de Conceição do Coité – BA, evidenciando predominância de patologias traumato-ortopédicas, afecções da coluna vertebral e condições degenerativas articulares. Além disso, permitiu conhecer melhor as demandas da população atendida pelo serviço de fisioterapia do municí-

pio, reforçando a importância do fisioterapeuta na promoção da saúde e na recuperação funcional dos pacientes.

Referências

CERQUEIRA, Cecília Santos *et al.* Principais distúrbios traumato-ortopédicos atendidos em clínica-escola de fisioterapia. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 10, p. e3102166-e3102166, 2022.

MACÁRIO, Natália Rodrigues *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia de uma clínica-escola do interior do Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e419101321445-e419101321445, 2021.

MORAES, Lusicleide Galindo da Silva; DE MORAES GOIS NASCIMENTO, Manoela; DA PAZ CARDOSO DOS SANTOS, Thaise. Perfil epidemiológico de pacientes ortopédicos atendidos na Fisioterapia em um Centro de Reabilitação. **Textura**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://textura.famam.com.br/textura/article/view/457>. Acesso em: 19 maio. 2026.

PONTES, Luany *et al.* Tratamento fisioterapêutico ortopédico: estudo transversal retrospectivo de pacientes atendidos pelo Programa+ Respirar no Amazonas. **Fisioterapia Brasil**, v. 25, n. 1, p. 1145-1157, 2024.

SHIGAKI, Leonardo; SHIGAKI, Isabela; DE OLIVEIRA, Sylvia Helena. Perfil epidemiológico das lesões musculoesqueléticas tratadas no Serviço de Fisioterapia e Reabilitação: 5 anos da Unidade Médica da Esquadra. **Arquivos Brasileiros de Medicina Naval**, v. 82, n. 1, p. 6-6, 2021.

PREVENÇÃO DE CONFLITOS NO CONTEXTO DA SEXUALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS

Alicia Carneiro Barros; Dalila Silva de Oliveira;
Engred de Oliveira Pinto; Ionice Santana da Silva;
José Ricardo de Oliveira Santos Santana; Maria Eduarda
Teixeira dos Santos Vieira; Milena Mercês dos Santos⁵;
Anilma Rosa Costa O. Ribeiro⁶

Relato de experiência desenvolvido por estudantes do 2º semestre do Curso de Direito da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), vinculado ao componente curricular Meios Consensuais de Dissolução de Conflitos. As atividades ocorreram entre abril e maio de 2026, envolvendo planejamento, produção de material educativo e palestras em escolas públicas de Conceição do Coité-BA.

Nosso objetivo foi promover a conscientização sobre os riscos da exposição excessiva nas redes sociais, da sexualização precoce e dos conflitos decorrentes do uso inadequado das plataformas digitais, incentivando o uso responsável da internet e a proteção de crianças e adolescentes.

5 Discentes do curso de Direito (FARESI).

6 Professora orientadora. Advogada. Mestre em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Docente (FARESI).

Dinâmica utilizada

O projeto foi organizado em etapas de estudo, planejamento e execução. Inicialmente realizamos reuniões para pesquisar o tema, definir estratégias e elaborar panfletos educativos. Em seguida, fizemos ensaios para adequar a linguagem ao público-alvo.

As ações ocorreram em turmas do 9º ano do ensino fundamental. Durante as palestras abordamos temas como cyberbullying, compartilhamento indevido de imagens, perfis falsos, assédio virtual e os impactos da sexualização precoce. As apresentações foram conduzidas de forma dialogada, incentivando perguntas, relatos e reflexões dos estudantes.

Relação entre a disciplina e a atividade desenvolvida

A experiência permitiu perceber, na prática, a importância dos meios consensuais de prevenção de conflitos. Muitos problemas relacionados às redes sociais surgem da falta de informação, do uso inadequado das plataformas e da ausência de diálogo sobre suas consequências.

As atividades mostraram que a educação, a orientação e a conscientização podem contribuir para prevenir situações de violência, constrangimento e desrespeito no ambiente digital, reforçando o papel do Direito não apenas na solução de conflitos, mas também na promoção da cidadania e da proteção de direitos.

A participação no projeto foi extremamente enriquecedora para nossa formação acadêmica e pessoal. O contato com diferentes realidades escolares permitiu compreender melhor os desafios enfrentados por crianças e adolescentes

no ambiente virtual e a necessidade de ampliar espaços de orientação e diálogo.

Além do aprendizado sobre a temática, desenvolvemos habilidades de comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade social e adaptação a diferentes públicos. Concluímos que o projeto alcançou seus objetivos ao promover reflexão, conscientização e troca de conhecimentos, fortalecendo a importância da extensão universitária na aproximação entre a instituição de ensino e a comunidade.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DO HPV E SAÚDE DA MULHER

Aiana Almeida Silva; Ana Julia Santana Santos;
Ana Luísa Almeida da Silva; Gabriela Oliveira Matos
Silva; Grazielle Barreto de Andrade;
Maria Eduarda Barreto dos Reis Costa⁷;
Sofia Aline Amaral Santos⁸

Neste relato, apresentamos nossa experiência como estudantes do 3º semestre do curso de Biomedicina na realização de um projeto de extensão focado na saúde da mulher e na prevenção do Papilomavírus Humano (HPV). A atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Epidemiologia, sob a orientação do(a) Professor(a) Sofia Aline Amaral Santos, e ocorreu na escola CEEP Campo do Paulo Freire. O principal objetivo da ação foi desmistificar tabus sobre o HPV e a saúde da mulher entre os jovens, além de identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre as formas de transmissão, prevenção e a importância da vacinação, promovendo a conscientização direta no ambiente escolar.

7 Discentes do curso de Biomedicina (FARESI).

8 Professora orientadora. Bióloga. Mestra pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente (FARESI).

Dinâmica utilizada

Para alcançar o público-alvo de forma eficaz e quebrar a barreira da timidez que o tema frequentemente impõe, a intervenção foi estruturada em três etapas estratégicas. Inicialmente, aplicamos um formulário digital como ferramenta de diagnóstico situacional, permitindo mapear os principais gargalos de conhecimento, mitos e preconceitos dos alunos antes da abordagem direta.

Em seguida, realizamos uma palestra expositiva e dialogada, utilizando uma linguagem acessível e recursos visuais para explicar a relação do HPV com o câncer de colo de útero, a eficácia da vacina oferecida pelo SUS e as formas de prevenção.

Para consolidar o aprendizado de maneira leve e lúdica, finalizamos a ação com o jogo da “batata quente”. Uma bola era passada entre os alunos enquanto uma música tocava; quando a música parava, o estudante que estava com a “batata quente” deveria responder a uma pergunta sobre o conteúdo abordado na palestra. Essa dinâmica pedagógica transformou o ambiente em um espaço altamente interativo, estimulando a participação ativa e garantindo a fixação dos conceitos discutidos.

Relação entre a disciplina e a atividade desenvolvida

A prática extensionista conectou-se diretamente com os conceitos teóricos ministrados na disciplina de Epidemiologia. Em sala de aula, compreendemos os mecanismos biológicos, a distribuição das doenças, os fatores determinantes de infecções na população e as formas de prevenção e controle relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Vivenciar essa realidade nas escolas permitiu traduzir a lingua-

gem estritamente acadêmica em uma abordagem social e preventiva de saúde pública. A atividade evidenciou o papel essencial do biomédico não apenas na bancada laboratorial, mas como um educador em saúde e agente ativo na promoção do bem-estar coletivo e na redução de agravos epidemiológicos.

A execução deste projeto reforçou a relevância de se debater a saúde da mulher e o HPV no ambiente escolar, um espaço crucial para a formação de hábitos preventivos na adolescência. Unir a coleta de dados digitais à descontração do jogo da “batata quente” provou ser uma metodologia eficaz para desarmar resistências e fixar o conhecimento de forma leve. Para nós, graduandos em Biomedicina, a experiência foi enriquecedora para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e liderança. Conclui-se que a extensão universitária cumpre seu papel ao transbordar o conhecimento acadêmico para a comunidade, gerando impacto social real e transformando estudantes em profissionais mais humanos e engajados.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022.

CONHECIMENTO E PREVENÇÃO SOBRE ISTs

Alan Santana Costa; Joanna Mauricio da Silva Reis;
Kaênia Silva Sampaio; Maria Clara Freitas
Montenegro Nogueira; Thaíne Rocha Pinheiro
de Araújo; Yasmim Carneiro Mascarenhas⁹;
Sofia Aline Amaral Santos¹⁰

Nesre relato, apresentamos nossa experiência como estudantes do 3º semestre do curso de Biomedicina em um projeto de extensão desenvolvido na disciplina de Epidemiologia. A ação foi realizada no Colégio Polivalente, do município de Conceição do Coité – BA, tendo como público-alvo uma turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 29 estudantes. O projeto teve como objetivo promover a educação em saúde por meio da disseminação de informações científicas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), buscando conscientizar os adolescentes acerca da importância da prevenção, do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da adoção de práticas sexuais seguras. A escolha desse tema ocorreu devido à sua relevância para a saúde pública, especialmente entre os jovens, faixa etária em que muitas vezes o início da vida sexual acontece acompanhado de dúvidas, insegurança e vul-

9 Discentes do curso de Biomedicina.

10 Professora orientadora. Bióloga. Mestra pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente (FARESI).

nerabilidade a comportamentos de risco. As ISTs representam um importante problema de saúde pública, podendo causar diversas complicações quando não diagnosticadas e tratadas precocemente. Além disso, ainda existem muitos mitos e preconceitos relacionados ao tema, fatores que dificultam a busca por informação e pelos serviços de saúde. Nesse contexto, a realização de ações educativas no ambiente escolar torna-se uma estratégia fundamental para reduzir a incidência de ISTs.

A atividade foi planejada de forma dinâmica, participativa e acessível ao público adolescente, estimulando a interação durante todo o encontro. Inicialmente, realizou-se a dinâmica “Mitos e Verdades”, com o objetivo de quebrar o gelo e promover um ambiente mais confortável para discutir um tema ainda cercado por tabus. Os estudantes retiravam perguntas baseadas em crenças populares, identificavam se eram mito ou verdade e justificavam suas respostas. Em seguida, a equipe esclarecia as informações com base em evidências científicas, corrigindo equívocos e incentivando a participação.

Na sequência, foi realizada uma apresentação dialogada sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), abordando agentes etiológicos, formas de transmissão, manifestações clínicas, tratamento e prevenção, com destaque para HIV, HPV, sífilis, gonorreia e clamídia devido à sua relevância epidemiológica. Posteriormente, ocorreu uma demonstração prática do uso correto dos preservativos masculino e feminino, reforçando sua importância na prevenção das ISTs e da gravidez não planejada, além de um momento para esclarecimento de dúvidas.

Para encerrar, foi aplicado o jogo educativo autoral “Alerta Vermelho: o combate das ISTs”, no qual os alunos

foram divididos em quatro equipes e precisavam percorrer um tabuleiro com desafios relacionados ao conteúdo apresentado. A atividade possibilitou revisar os conhecimentos de forma lúdica, estimulando o raciocínio, a cooperação e a fixação dos conteúdos.

O projeto possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina, evidenciando a importância da educação em saúde na promoção da saúde e na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além de aprofundar os conteúdos científicos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, planejamento de ações educativas e adaptação da linguagem científica ao público leigo. A experiência também reforçou a importância da extensão universitária ao aproximar a instituição de ensino da comunidade, permitindo que o conhecimento acadêmico fosse compartilhado de forma acessível e contribuísse para a conscientização e promoção da saúde.

A realização deste projeto de extensão evidenciou a importância da educação em saúde como estratégia para ampliar o conhecimento da população e fortalecer a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além de contribuir para a conscientização dos adolescentes sobre um tema de grande relevância para a saúde pública, a experiência proporcionou aos discentes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades de comunicação e compreender o papel do biomédico na promoção da saúde e na educação da comunidade, reforçando a importância da extensão universitária na formação profissional.

Referências

SANTOS, Maila Larissa Feitosa *et al.* Escola em ação: saúde e educação trabalhando pela prevenção. *In: Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande*, 16., 2023, Cajazeiras, PB. Anais [...]. Cajazeiras, PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2023.

OFICINA SAÚDE MENTAL E FORTALECIMENTO DO SELF NA MELHOR IDADE, PROJEÇÃO EM MANDALAS FEITAS COM LINHAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)

Cailane da Silva Souza¹¹;
Priscila Vogel Nunes Pinheiro¹²

Neste relato, apresento minha experiência como estudante do 7º semestre do curso de Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), na disciplina de Estágio Básico III: Serviço de Convivência. As atividades foram realizadas na cidade de Santaluz, Bahia, em um órgão público integrante da Assistência Social, um equipamento de atendimento à comunidade no que se refere a espaços de convivência salvaguardados por políticas públicas do SUAS. O objetivo da intervenção foi promover um espaço de reflexão sobre saúde mental e bem-estar na velhice, utilizando a construção de mandalas como recurso expressivo e facilitador do diálogo e da interação grupal.

Durante o período de observação, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com a equipe e usuários do equipa-

11 Discente de Psicologia (FARESI).

12 Professora orientadora. Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES). Docente (FARESI).

mento para levantamento de demandas. Como resultado, os participantes trouxeram necessidade de acompanhamento e/ou orientação de psicóloga na elaboração do cronograma de atividades realizadas no serviço, espaços voltados à discussão sobre saúde mental na velhice e o desejo de trabalhar temas relacionadas ao bem-estar emocional, à convivência social e à necessidade de escuta. Esses foram os aspectos que orientaram a construção das dinâmicas propostas.

A atividade desenvolvida consistiu na construção de mandalas utilizando palitos de churrasco e linhas de lã com cores escolhidas com base na intenção da técnica projetiva em mandalas. Fincher (1991, p. 49) traz que a cor presente nas mandalas expressa nossos mais íntimos pensamentos, sentimentos e intuições, uma força psíquica que deseja sair das sombras e exercer sua força. No início da explicação de como construir as mandalas, várias participantes se mostraram resistentes, tecendo comentários como: “eu não vou conseguir” (sic) e “nunca fiz isso na vida, eu não sei fazer” (sic).

Fui explicando para todas o passo a passo de como realizer a mandala. A explicação foi realizada de forma coletiva e individual, conforme a necessidade das participantes. A instrução era clara: quem aprendesse o ponto deveria ensinar para a colega ao lado que estivesse com dificuldade. E assim foi feito. Um trabalho coletivo, onde todas estavam se ajudando, exercendo o senso de coletividade, trabalhando coordenação motora, atenção, concentração, trabalho em equipe, agrupamento visual, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas.

Pouco a pouco, cada participante da oficina foi percebendo a sua mandala tomando forma e, com isso, a anima-

ção ao ver o resultado foi dando mais ânimo para a atividade, o que levava ao impulso espontâneo de escolher, nas palavras das participantes, “só mais uma cor para acrescentar” (sic). Ao final da construção, uma roda de conversa foi provocada, tendo como tema catalisador a saúde mental e o bem-estar na melhor idade, abordando e mapeando ações de autocuidado.

A escolha da utilização das mandalas foi fundamentada na Psicologia Analítica de Carl G. Jung, que compreende a expressão simbólica como importante recurso para o contato com aspectos subjetivos da experiência humana. Jung traz em sua teoria que o ato de confeccionar e contemplar mandalas, por si só, já é terapêutico e produz efeitos significativos no cérebro e no cognitivo (FINCHER, 1991). Com isso, o objetivo da intervenção foi criar um momento de expressão subjetiva através da produção de mandalas, tendo em vista uma possível catarse cognitivo-emocional.

A atividade desenvolvida relaciona-se diretamente aos objetivos da disciplina de Estágio Básico III, pois possibilitou o contato com a experiência de campo e permitiu compreender, na prática, como os espaços de convivência destinados à pessoa idosa ultrapassam a mobilização recreativa, mostrando-se como importantes dispositivos de promoção da saúde mental, fortalecimento de vínculos e valorização das trajetórias de vida. A experiência permitiu refletir sobre a contribuição da Psicologia em contextos sociais e comunitários, especialmente na construção de intervenções que favoreçam a expressão emocional, a socialização e o reconhecimento das potencialidades dos participantes.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. Brasília: MDS, 2005.

FINCHER, Susanne F. **O Autoconhecimento Através das Mandalas**. São Paulo: Editora Pensamento, 1991.

JUNG, Carl Gustav. **O essencial da psicologia**. Cotia: Prime, 2023.

SUPER-HERÓIS DAS MÃOS LIMPAS, CORPO PROTEGIDO!

Carla Vanesa Souza dos Santos; Davi da Silva Santos;
Maria Rita Oliveira Barbosa; Solayne Silva Junqueira;
Taislane Xavier Dias¹³; Sofia Aline Amaral Santos¹⁴

Neste relato, apresentamos nossa experiência como estudantes do terceiro semestre do curso de Biomedicina da FARESI em um projeto de extensão sobre educação em saúde, que teve como tema: “Super-heróis das mãos limpas, corpo protegido!” da disciplina de Epidemiologia, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Luiz Rogério, no município de Valente-Ba no dia 14 de abril de 2026.

Nosso objetivo foi sensibilizar, crianças de 2 a 6 anos, sobre a higienização correta das mãos como medida eficaz na prevenção de doenças nas escolas.

Para isso, iniciamos com uma roda de conversa introdutória, logo após exibimos um trecho educativo do desenho “O Show da Luna”, que abordou o tema de higienização correta das mãos de forma lúdica. Em seguida, realizamos a dinâmica do orégano, para representar os germes e demonstrar como eles se espalham, para isso, dividimos os alunos em grupos

13 Discentes do curso de Biomedicina (FARESI).

14 Professora orientadora. Bióloga. Mestra pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente (FARESI).

para a prática guiada pela lavagem das mãos no banheiro da escola. Também aplicamos a atividade “Certo ou Errado”, para identificar hábitos corretos e incorretos de higiene. Ao final, entregamos kits com material para colorir e lembranças.

Além disso, essa atividade nos mostrou como é importante a educação em saúde, tema bastante enfatizado pela disciplina de Epidemiologia, visto que ela se dedica a demonstrar, por meio de informações utilizando os diversos dados disponíveis, a relação entre saúde e doença, visando sempre promover ações que contemplem a saúde da população. Deste modo, buscamos demonstrar para as crianças presentes que a lavagem correta das mãos é uma medida preventiva que reduz a disseminação de agentes infecciosos e ajuda a promover a saúde da população.

Essa experiência foi muito enriquecedora tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, pois percebemos que linguagem simples e atividades lúdicas facilitam a compreensão e a adoção de hábitos saudáveis desde a infância. Para nós, futuros biomédicos, ficou evidente o papel fundamental da educação em saúde e da aproximação entre a instituição de ensino e a comunidade. O trabalho em equipe, a comunicação e a capacidade de adaptação foram habilidades muito desenvolvidas durante toda a execução do projeto.

DIA DO TESTE SEM MEDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alicia Gonçalves de Jesus; Alana Santos Brito;
Clara Nunes Araújo Carneiro; Luna Taysa Nascimento dos Santos;
Maicon Gervasio Ferreira Silva; Naiely Martins Lopes;
Natalícia Alves Tosta; Sabrina Fortuna Santos;
Thalita da Silva Teixeira Nascimento¹⁵;
Janaina Raquel de Souza Silva¹⁶

Neste relato, apresentamos nossa experiência do projeto “Dia do Teste sem Medo”, desenvolvido em março de 2026 por alunos do 5º semestre de Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), vinculado às atividades extensionistas da disciplina de Educação em Saúde, ministrada pela professora Janaina Raquel de Souza Silva. A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde do Centro, no município de Santaluz-BA. O projeto teve como objetivo promover educação em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), estimular o diagnóstico precoce e contribuir para a redução dos estigmas relacionados ao HIV/AIDS. Foram desenvolvidas atividades educativas em sala de espera com coffee break, além da dinâmica “Mito ou Verdade” e ofertamos testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C.

15 Discentes do curso de Enfermagem (FARESI).

16 Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Planejamento Territorial – UEFS. Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho- UCAM. Docente (FARESI).

Dinâmica Utilizada

Inicialmente, foi realizada uma reunião com representantes da Secretaria Municipal de Saúde e da coordenação da UBS para apresentação do projeto e solicitação de autorização institucional. Após aprovação, confeccionamos cartazes informativos e organizamos um momento de acolhimento com café da manhã, buscando criar um ambiente receptivo para usuários e profissionais. A atividade ocorreu na sala de espera da unidade, aproveitando o período de atendimento para a realização de uma palestra sobre prevenção das ISTs, importância do diagnóstico precoce e enfrentamento do preconceito relacionado ao HIV/AIDS. Para incentivar a participação, utilizou-se a dinâmica “Mito ou Verdade”, permitindo esclarecer dúvidas e desconstruir informações equivocadas sobre transmissão, prevenção e tratamento do HIV. Participaram da ação 34 usuários, dos quais seis aceitaram realizar os testes rápidos. Os testes foram executados pelos discentes sob supervisão da enfermeira responsável pela unidade, e todos apresentaram resultado negativo. Apesar da resistência de parte dos usuários em realizar a testagem, observou-se interesse pelos temas abordados, participação ativa durante a dinâmica e busca por esclarecimentos individuais após a atividade.

Relação entre a Disciplina e a Atividade Desenvolvida

A atividade foi fundamentada no modelo emancipatório de educação em saúde, que compreende o usuário como protagonista do processo de aprendizagem. Durante a disciplina, entendemos que a educação em saúde ultrapassa a simples transmissão de informações, exigindo diálogo e participação ativa da comunidade. A experiência possibilitou aplicar esses

conhecimentos na prática, demonstrando a importância de utilizar linguagem acessível e estratégias acolhedoras. Também permitiu compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária, especialmente diante da resistência cultural e do preconceito ainda associado às ISTs. Além disso, a vivência fortaleceu a compreensão do papel do enfermeiro como educador em saúde e facilitador do acesso à informação e aos serviços de saúde.

A experiência do “Dia do Teste Sem Medo” demonstrou que o impacto social da ação foi além dos dados quantitativos de testagem, pois transformou a sala de espera em um espaço de diálogo, contribuindo para a redução do estigma social em Santaluz-BA. Além disso, a atividade fortaleceu o vínculo entre a população e a UBS, e a desmistificação do “medo do teste” representou um importante avanço para a promoção da saúde na comunidade. Para nossa formação acadêmica, a atividade possibilitou a aprendizagem e aplicação das competências essenciais para o exercício profissional. A experiência foi considerada satisfatória pelos discentes, diante dos resultados obtidos e do feedback positivo da equipe da unidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos: módulo 1**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcd-ts/pcdt_hiv_modulo_1_2024.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico HIV e Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível

em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PINTO NETO, L. F. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. esp1, e2020611, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>. Acesso em: 25 maio 2026.

DEBATE RACIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TEMA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PSICÓLOGOS

Daniel Oliveira Santos¹⁷;
Priscila Vogel Nunes Pinheiro¹⁸

Neste relato, venho apresentar minha experiência como aluno de Psicologia do 4º semestre, em um projeto interdisciplinar e extensionista sobre a importância do debate racial no âmbito acadêmico, para os componentes: Psicologia Social II e Desenvolvimento humano III.

O projeto se deu através do convite da docente para participação em aula de Psicologia Social II, com o objetivo de socializar o debate acerca da história do racismo no Brasil e como ele está enraizado e estruturado na sociedade. Na esfera da Psicologia, é importante compreender que a violência racial atravessa os sujeitos, fazendo com que constitua sofrimento nos alvos desses ataques, contribuindo assim, na construção das subjetividades.

A dinâmica utilizada foi uma roda de conversa entre discentes das disciplinas Desenvolvimento Humano III e Psicologia Social II mediada pela docente Priscila Vogel. Onde foram

17 Discente do curso de Psicologia (FARESI)

18 Professora orientadora. Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES). Docente (FARESI).

levantadas importantes pautas sobre questões raciais, dinâmicas sociais e opressões reproduzidas a nível pessoal, social e institucional. Diante disso, evidenciou-se que o racismo não acabou, mesmo que a violência ocorra de formas diferentes do tempo da Colonização, sendo inequívoco na experiência de pessoas negras, mesmo que no seu discurso não consigam identificar esses atos, a dor está enraizada na sua história e no contato com o mundo (Souza, 2021).

A autora Bell Hooks (2022a), defende que mesmo a sociedade reconhecendo a existência do racismo, algumas pessoas tendem a negar os relatos ditos pela população negra, assim como minimizar a violência sofrida, como se as medidas que temos na atualidade fossem o suficiente para “pagar” tudo que já foi vivido. Desse modo, nós negros acabamos sendo silenciados novamente, assim como ocorria nos tempos de colonização, em que tínhamos nossas línguas cortadas se falássemos sobre nossa experiência ou cultura (Gonçalves, 2009).

Nessa esteira de pensamento, a proposta ofertada pela Prof.^a Priscila, não é um movimento simples, mas algo que conecta a teoria com o dia a dia, dando oportunidade de um novo saber ser criado a partir disso. É dar esse sentido ao que foi vivido, validando a relação entre teoria e história de vida. Experiências como essas tornam o conhecimento e a prática acadêmica mais significativas, pois atravessam a vivência e a partir dela novos saberes são construídos, que partem da abertura para ouvir a história do outro e contar a nossa própria.

Dessa maneira, reforço também a importância da inclusão de temas sobre raça e gênero nos componentes acadêmicos, e sobretudo, a utilização de textos por autoras negras próxima da nossa realidade, defendendo que pessoas negras

podem sim ocupar vários lugares e também quebrar o ciclo de exclusão tão antigo.

Portanto, se torna evidente para mim, que momentos como este contribuem para um saber mais significativo, que no futuro pode levar a uma prática menos violenta. Assim concluo que ter sido a mim oportunizado a participação nessa construção coletiva, adicionou muito a minha formação, pois senti que fui visto, tendo minhas contribuições tratadas de forma relevante e com representatividade para a população negra. Espero que esse relato possa contribuir para outras experiências dessa forma na academia, para mim e para os demais estudantes.

Referências

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 maio 2026.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: CAMINHOS PARA A CONVIVÊNCIA PACÍFICA

José Anselmo da Cunha¹⁹

Anilma Rosa Costa Oliveira Ribeiro²⁰

Apresentação

Relato de experiência desenvolvido pelos discentes do 2º semestre do Curso de Direito da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), no âmbito da disciplina **Meios Consensuais de Solução de Conflitos**, sob orientação da Professora Anilma Rosa Costa Oliveira Ribeiro. As atividades foram realizadas no Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CE-TEPS), durante o semestre letivo de 2026.1.

Neste relato apresentamos nossa experiência em um projeto de extensão voltado à mediação de conflitos e à promoção da cultura da paz no ambiente escolar. O principal objetivo da atividade foi incentivar o diálogo, a escuta ativa e a resolução pacífica de conflitos, aproximando os estudantes dos conhecimentos da disciplina negócios jurídicos estudados em sala de aula e demonstrando sua aplicação prática na comunidade.

A proposta surgiu a partir da compreensão de que os conflitos fazem parte das relações humanas e estão presentes em

¹⁹ Discente do curso de Direito (FARESI)

²⁰ Professora orientadora. Advogada. Mestre em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Docente (FARESI).

diversos espaços sociais, especialmente no ambiente escolar. Conforme dispõe a Lei nº 13.140/2015, a mediação constitui instrumento relevante para a solução consensual de controvérsias, fortalecendo a comunicação entre as partes e contribuindo para a construção de soluções compartilhadas. Nesse contexto, a atividade extensionista buscou demonstrar a importância dos meios adequados de resolução de conflitos como mecanismo de promoção da cidadania e da convivência harmoniosa.

A dinâmica utilizada envolveu debates interativos, estudos de casos, rodas de conversa e estações temáticas. Foram trabalhados assuntos relacionados à violência doméstica, assédio moral, guarda compartilhada, alienação parental, direitos trabalhistas e convivência social. Destacou-se a atividade “Empregados x Empregadores”, na qual os participantes discutiram direitos e deveres nas relações de trabalho, promovendo reflexão crítica sobre cidadania, respeito mútuo e responsabilidade social.

A relação entre a disciplina e a atividade desenvolvida mostrou-se extremamente relevante, pois permitiu aos estudantes vivenciar, na prática, conceitos estudados teoricamente sobre negociação, mediação, conciliação e pacificação social. Segundo o Conselho Nacional de Justiça (2023), a mediação representa importante instrumento para a construção de uma cultura de paz, baseada no diálogo e na cooperação.

Dessa forma, o projeto possibilitou a aproximação entre universidade e comunidade, fortalecendo o compromisso social da formação jurídica.

As atividades desenvolvidas proporcionaram significativa troca de experiências entre os participantes, estimulando habilidades de comunicação, empatia, respeito às diferenças e resolução colaborativa de problemas. Além disso, contribuíram para ampliar o

conhecimento dos estudantes acerca dos direitos fundamentais e da importância da prevenção dos conflitos por meio do diálogo.

Considerações Finais

A experiência extensionista demonstrou que a mediação de conflitos constitui importante ferramenta de transformação igualitárias e social, fortalecimento da convivência pacífica.

O projeto alcançou seus objetivos ao promover conhecimento jurídico, cidadania e participação social, evidenciando a relevância dos meios consensuais de solução de conflitos para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e democráticos. A atividade também reforçou a importância da extensão universitária como instrumento de integração entre teoria e prática, contribuindo para a formação acadêmica, profissional e humana dos estudantes envolvidos.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015. Dispõe sobre a mediação entre particulares como meio de solução de controvérsias. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Mediação e conciliação: formas alternativas de resolução de conflitos. Brasília: CNJ, 2023.

DIAS, Maria Berenice. *A Lei Maria da Penha na Justiça*. 8. ed. Salvador: JusPodivm, 202

PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CRAS III

Geise Ferreira de Araújo²¹;
Priscila Vogel Nunes Pinheiro²²

Neste relato, apresento minha experiência como estudante do 8º semestre de Psicologia, no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado I – Assistência Social, realizado no CRAS III – Centro de Referência da Assistência Social, localizado no bairro Cidade Nova, no município de Serri-nha-BA. A prática extensionista foi desenvolvida no período de março a junho de 2026, totalizando 140 horas, sob supervisão do psicólogo Jeidson Muniz (CRP 03/28795) e orientação da professora Priscila Vogel.

Os objetivos da experiência foram conhecer a realidade do trabalho do psicólogo inserido em equipamentos da Assistência Social, por meio da observação participante e da escuta qualificada; compreender as demandas apresentadas pelo público atendido; e realizar ações de acolhimento individual e intervenções coletivas de caráter socioeducativo junto à comunidade. O

21 Discente do curso de Psicologia (FARESI).

22 Professora orientadora. Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES). Docente (FARESI).

campo de estágio, vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e integrado ao CEU – Centro de Artes e Esportes Unificados, revelou-se um território fértil para a articulação entre teoria e prática profissional.

As atividades centrais desenvolvidas incluem atendimentos de acolhimento individual com crianças em situação de vulnerabilidade social, realizados em parceria com o psicólogo supervisor. Em cada atendimento, o profissional iniciava o diálogo com o responsável legal para identificar a demanda, solicitava autorização para a presença das estagiárias e, em seguida, iniciava o contato direto com a criança por meio de técnicas adequadas à faixa etária. As intervenções resultavam, com frequência, no encaminhamento para as atividades culturais e esportivas ofertadas pelo CEU, como estratégia de fortalecimento de vínculos e promoção do desenvolvimento integral. Foi proporcionado também o acesso e a análise dos instrumentos documentais utilizados na unidade, como prontuários do SUAS, registros individuais e formulários de encaminhamento, com orientações éticas e técnicas acerca do sigilo e da organização dessas informações.

A ação extensionista de maior visibilidade comunitária foi a participação na campanha Maio Laranja – “Faça Bonito”, realizada em 18 de maio de 2026. A iniciativa, voltada à prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, assumiu o formato de uma caminhada comunitária que reuniu todas as unidades do CRAS do município, o CREAS, o CRAM, a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Secretaria Municipal de Educação, além de duas instituições de ensino. O percurso, que se estendeu da Praça Morena Bela à Praça Luiz Nogueira, contou com carro de

som, distribuição de materiais educativos e apoio da Guarda Municipal, mobilizando estudantes, profissionais e comunidade em torno de uma causa comum.

Mediante a experiência, ficou evidente que a atuação do psicólogo no CRAS transcende o modelo clínico-terapêutico: envolve mediação de conflitos, facilitação de vínculos, articulação da rede socioassistencial e promoção ativa de direitos. A convivência com situações reais de vulnerabilidade, mediada pelo olhar ético e técnico do supervisor, permitiu desenvolver uma postura reflexiva e sensível, necessária ao exercício da Psicologia no campo das políticas públicas. A equipe do CRAS III, especialmente a coordenação e o psicólogo Jeidson Muniz, demonstrou que o trabalho interdisciplinar é condição indispensável para o atendimento integral das demandas socioassistenciais.

A minha experiência no CRAS III, por meio da supervisão da professora Priscila Vogel, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, trouxe-me não apenas o conhecimento teórico, mas também o vivencial, contribuindo significativamente para minha formação, primeiro, como humana e, em seguida, como futura profissional da Psicologia. Foi possível compreender, no contato direto com as pessoas e suas histórias, que a Psicologia comprometida com a assistência social só se aprende vivendo e que esse comprometimento é sempre um ato político e humano.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais**. Brasília, DF: MDS, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Brasília, DF: MDS, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema Único de Assistência Social – SUAS**: Proteção Social Básica. Brasília, DF: MDS, 2013.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Orientações técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília, DF: MC, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CRAS/SUAS**. Brasília, DF: CFP, 2007.

EDUCAÇÃO LÚDICA NA PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses INFANTIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM ESCOLA PÚBLICA DE RETIROLÂNDIA – BA

Filipe Araújo de Matos; Ana Paula Souza Almeida; Ana Luiza Batista dos Anjos; Bruna Fernanda Barreto de Andrade; Felício de Araújo Lima Filho; Geovanna Lima Alves; Gustavo Santos Freitas Araújo; Roberto Carvalhal Matos Junior²³; Gissele da Silva Carneiro²⁴

Neste relato, apresentamos nossa experiência como estudantes do 5º período do curso de Bacharelado em Farmácia em um projeto de extensão sobre a prevenção de parasitoses intestinais na infância através da prática de hábitos de higiene, decorrente da disciplina de Parasitologia, realizado em uma escola pública de ensino infantil, Escola Adelídio Martins dos Santos, no município de Retirolândia - BA, sob orientação docente da professora Gissele da Silva Carneiro. Nosso objetivo foi conscientizar os alunos sobre a importância da higienização das mãos como uma forma de prevenção do contágio com enteroparasitoses. A relevância da ação baseia-se no fato de que as parasitoses representam um sério problema de saúde pública regional, afetando o desenvolvimento das crianças,

23 Discentes do curso de Farmácia (FARESI).

24 Professora orientadora. Biomédica, pós-graduada em microbiologia básica e clínica. Docente (FARESI).

sendo a escola o espaço estratégico para intervenções educativas e de saúde preventiva.

A dinâmica utilizada foi baseada no teatro de conscientização para atrair a atenção do público infantil. Utilizamos um recurso visual denominado “Livro Gigante” e um narrador, integrando efeitos sonoros para imersão das crianças. Os discentes fantasiaram-se como personagens lúdicos: a protagonista “Luna” (uma criança curiosa que esquece de lavar as mãos), o “Pingo” (a gotinha de água), o “Super Sabão” (o herói da higiene), a “Dona Mãozinha” e o “Parasitinho” (uma criatura engraçada e não assustadora, que representava os parasitas invisíveis). Na trama, o Parasitinho contaminava o alimento de Luna após ela brincar na terra, resultando em dores de barriga. A resolução do conflito ocorria com a chegada do Super Sabão e do Pingo, que expulsavam o vilão. Ao final, realizou-se uma dinâmica musical interativa ensinando o passo a passo correto da lavagem das mãos, unindo o aprendizado prático à distribuição de lembrancinhas temáticas. Aproximadamente 23 crianças participaram da atividade, demonstrando elevada interação durante a dinâmica proposta.

A relação entre a disciplina parasitologia e a atividade desenvolvida permitiu correlacionar diretamente os conceitos de ciclo biológico, vias de transmissão fecal-oral e métodos de controle estudados teoricamente nas aulas. Na teoria acadêmica, compreende-se a alta prevalência de parasitas como *Giardia lamblia* e *Ascaris lumbricoides* nessa faixa etária devido aos hábitos comportamentais e de higiene. Na atividade extensionista, observou-se que a apresentação didática por meio do teatro permitiu que as crianças compreendessem a importância da higienização para evitar contaminações. Os alunos

foram receptivos provando que a educação em saúde, quando lúdica, fixa o conhecimento de forma mais eficaz.

Portanto, a realização desta atividade extensionista foi importante para nossa formação acadêmica e cidadã, pois permitiu transformar conteúdos científicos em uma linguagem acessível e lúdica para o público infantil. Conclui-se que a metodologia utilizada atingiu o objetivo proposto, devido ao engajamento, participação e interesse das crianças durante as dinâmicas e na reprodução da coreografia sobre a higienização das mãos. Dessa forma, percebe-se que ações educativas lúdicas no ambiente escolar podem contribuir de maneira eficaz para a promoção da saúde e prevenção de enteroparasitoses.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático de Vigilância Epidemiológica: Parasitoses Intestinais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

DOMINGUES, P. H. F. *et al.* Prevalence and factors associated with intestinal parasitosis in children from an urban slum in Brazil: a cross-sectional study. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 43, e2024132, 2025. Disponível em: <https://share.google/nkCVJ6jXTwZwiNug2>. Acesso em: 19 maio 2026.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CREAS

Rafaela Mascarenhas Araujo de Oliveira ²⁵

Priscila Vogel Nunes Pinheiro²⁶

Neste relato, apresento minha experiência como estudante do 7º semestre do curso de Psicologia, no âmbito da disciplina de Estágio Básico III (Serviço de Convivência) sob orientação da professora Priscila Vogel, desenvolvida por meio de um projeto de extensão voltado à criação de um espaço de escuta ativa e ao incentivo à comunicação assertiva entre os membros da equipe. A atividade foi realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), localizado na Rua Otávio Mangabeira, nº 65, Centro, no município de Conceição do Coité. O projeto teve como objetivo promover um espaço de escuta, acolhimento e reflexão destinado aos trabalhadores do CREAS, contribuindo para a valorização do cuidado com a saúde emocional da equipe e para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Por meio da dinâmica “Cuidando de Quem Cuida”, foi desenvolvida uma atividade grupal realizada por meio de envelopes contendo perguntas e comandos que estimulam a re-

25 Discente do curso de Psicologia (FARESI)

26 Professora orientadora. Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES). Docente (FARESI).

flexão, o diálogo e a troca de experiências entre os participantes. Além dos envelopes previamente elaborados, podem ser disponibilizados envelopes vazios para que os próprios participantes criem perguntas ou temas de discussão, favorecendo a participação ativa e a construção coletiva das reflexões.

A proposta fundamenta-se no conceito de mediação apresentado por Martins e Moser (2012), segundo o qual a linguagem, os instrumentos simbólicos e as interações sociais favorecem o desenvolvimento humano. Nesse sentido, os envelopes atuam como instrumentos mediadores que estimulam a comunicação e a construção compartilhada de significados. Além disso, Sousa et al. (2025) destacam que os grupos constituem importantes dispositivos de cuidado, pois promovem a circulação da fala, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento dos vínculos, aspectos que orientam a estrutura e os objetivos da dinâmica.

A atividade desenvolvida relaciona-se diretamente aos objetivos da disciplina de Estágio Básico, pois possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional em um contexto real de atuação. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de observação, análise institucional, planejamento e execução de intervenções, além do exercício da escuta qualificada e da mediação de grupos.

Em consonância com as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CREAS/SUAS (CFP, 2013), que se encontram presentes entre os referenciais teóricos da disciplina, que ressaltam a importância da escuta, do fortalecimento dos vínculos e da promoção de espaços de reflexão e acolhimento. Nesse sentido, a atividade favoreceu o diálogo entre os

profissionais e a construção de estratégias coletivas de apoio, contribuindo para o cuidado da equipe e para a qualificação do trabalho desenvolvido no serviço.

Durante a realização do estágio no CREAS, foi possível vivenciar uma experiência de grande relevância para o processo de formação acadêmica e profissional. Ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível compreender de maneira mais concreta os desafios, as responsabilidades e as potencialidades da atuação do psicólogo no contexto da assistência social, especialmente diante de situações marcadas por vulnerabilidades e violações de direitos.

As vivências proporcionaram não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de uma postura mais crítica, reflexiva e sensível às demandas institucionais e humanas. O contato com a equipe, a participação na intervenção e a observação da dinâmica de trabalho contribuíram para ampliar a compreensão sobre a importância do acolhimento, da escuta e do trabalho coletivo como ferramentas fundamentais para a promoção do cuidado.

Dessa forma, a experiência permitiu um crescimento pessoal e profissional significativo, fortalecendo competências essenciais para a prática psicológica e reafirmando a importância de uma atuação ética, comprometida e alinhada às necessidades dos sujeitos e dos contextos nos quais estão inseridos.

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CREAS/suas. Brasília: CFP/CREPOP, 2013.

MARTINS, ONILZA BORGES; MOSER, ALVINO. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. Revista Intersaberes, Curitiba, v. 7, N. 13, P. 8-28, 2012.

SOUSA, JOHNATAN MARTINS *et al.* Um olhar para o processo de estruturação de grupos na atenção psicossocial. Revista Psicologia em Pesquisa, 2025.

“Relatos de Experiência com Projetos Extensionistas” apresenta um conjunto de vivências que evidenciam a importância da extensão universitária como espaço de encontro entre conhecimento, prática e realidade social. A obra reúne experiências construídas a partir de ações desenvolvidas junto à comunidade, mostrando como o aprendizado pode ultrapassar os limites da sala de aula e ganhar significado por meio da prática. Em cada relato, são compartilhados desafios, descobertas e aprendizados resultantes do contato direto com diferentes realidades. As experiências revelam a importância do diálogo, da escuta, da participação e da construção coletiva de saberes, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento acadêmico, profissional e humano dos envolvidos. Uma obra que celebra a extensão como instrumento de transformação, aproximando universidade e sociedade e mostrando que ensinar, aprender e transformar são processos que acontecem juntos quando o conhecimento encontra a vida real.

